



CURRÍCULO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kelly Karine Kreuz¹
Fabiane de Andrade Leite²

Resumo: Neste estudo busca-se apresentar uma revisão de literatura com a temática: compreensões de professores de educação básica acerca de currículo no Brasil. A temática torna-se relevante na medida em que novas políticas curriculares têm sido propostas nos últimos anos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Discussões acerca do currículo na educação básica têm sido recorrentes em contextos que buscam qualificar os processos de ensino e de aprendizagem ao longo dos últimos vinte anos, e estes estão interligados com a formação de professores, uma vez que o currículo torna-se realidade por meio da prática pedagógica do professor. Tendo como objeto de investigação, pesquisas que se destacam por apresentarem discussões contemporâneas, refletindo a respeito da importância em compreender os entendimentos dos professores de como o currículo é formado e, como o professor se reconhece no processo de construção curricular, apresenta-se este estudo, que objetiva apresentar uma revisão de literatura a partir de dissertações e teses brasileiras. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter qualitativo do tipo documental por meio de uma busca avançada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologias) em que foram utilizados os descritores “currículo” e “ensino de ciências”. Inicialmente foram identificados 86 trabalhos, sendo 28 teses e 58 dissertações, na sequência foram selecionados trabalhos que tivessem aproximação com o objetivo da presente pesquisa, em que foram identificados dez estudos, destes 3 teses e 7 dissertações, que apresentavam compreensões de currículo de professores da educação básica. O processo de leitura dos trabalhos possibilitou organizar categorias que contribuíram para atender ao objetivo do presente estudo. As categorias que emergiram do processo de leitura e análise caracterizam o agrupamento das compreensões apresentadas nos estudos, sendo elas: conteudista-ingênuo, conteudista-crítico e crítico-reflexivo. A categoria conteudista-ingênuo predominou nas pesquisas analisadas, que caracteriza compreensões mais técnicas dos professores, que entendem o currículo como um documento construído fora da escola sem a participação dos professores. Já o conteudista-crítico trata de uma compreensão técnica, em que o professor reconhece a necessidade da

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGE – UFFS – Campus Cerro Largo/RS - Brasil. kelly.kkk@hotmail.com

2 Doutora em Educação nas Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGE – UFFS – Campus Cerro Largo/RS – Brasil. fabianeandradeleite@gmail.com



participação no processo. A crítico-reflexiva foi evidenciada em apenas uma pesquisa, que é caracterizada como uma compreensão mais qualificada, nesta os professores reconhecem o currículo como processo em construção permanente na escola, um processo que ocorre de dentro para fora da escola. A compreensão crítico-reflexiva se configura como uma possibilidade no processo de superação das concepções dos professores integrantes das categorias conteudista-ingênuo e conteudista-crítico. Pensar o currículo da forma como a categoria crítico-reflexiva o apresenta contribui para uma realidade escolar recontextualizadora e fortalece o entendimento dos professores quanto ao processo de participação na construção do currículo na prática, para que, aos poucos, isso deixe de ocorrer de forma ingênua e se torne um propósito consciente do professor. A partir do estudo reiteramos afirmações já realizadas, que deflagram o distanciamento entre as políticas públicas curriculares e a realidade vivida no cotidiano das escolas.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de Ciências. Políticas Públicas.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral